

Félix Carvalho [felixdc@ff.up.pt](mailto:felixdc@ff.up.pt)

Estimado Professor Ferreira Gomes,

Gostaria de lhe agradecer a generosidade que teve para comigo ao enviar-me este excelente documento sobre a Ciência em Portugal. Considero que se trata de um documento muitíssimo bem elaborado, esclarecedor das deficiências actuais e com propostas bem definidas sobre a forma de as ultrapassar. De uma forma geral concordo com o seu conteúdo, pelo que vou apenas referir um ou outro ponto que considero poder ser aperfeiçoado:

1. Relativamente ao financiamento da Ciência em Portugal:

- No que concerne à avaliação dos projectos, na pág. 12, quando se refere que as empresas são parte essencial dos projectos de conhecimento aplicado, creio que esta noção é muito redutora. A geração de conhecimentos de aplicação imediata poderá não ser economicamente interessante para uma empresa em particular, se não for possível a sua protecção com patentes ou outro tipo de protecção da propriedade intelectual, mas poderá constituir uma grande mais valia para a sociedade.

2. Relativamente ao item “Carreiras e Oportunidades de Trabalho Científico: Obstáculos e soluções”:

- Na pág. 23 é referido: “Possivelmente, será mais eficaz iniciar esforços para resolver alguns deste obstáculos do lado dos doutorados, completando a sua formação para que capacidades, competências ou skills mais apreciados pelo tecido empresarial estejam assegurados de início. Isso implica que se inclua na formação de um doutorado o desenvolvimento de capacidades comportamentais – algo que se afigura como essencial.”

- Também na pág. 27 é referido: “Seria útil que o doutorado pudesse frequentar um programa pós-laboral de formação complementar em áreas relevantes para empresas onde se possa vir a inserir ou a criar, incidindo no desenvolvimento de competências de organização, gestão, formação e liderança de equipas e comportamentais.”

Nestes pontos, creio que a obrigatoriedade de inclusão de um curso de empreendedorismo nos programas de doutoramento seria da maior utilidade para se conseguir estes objectivos. Nesse aspecto, a experiência da Escola de Empreendedorismo, com duração de uma semana, do programa doutoral em Química Sustentável do Laboratório Associado REQUIMTE, tem provado ter um impacto interessante na mentalidade empreendedora dos respectivos alunos de doutoramento.

- Na pág. 28, é referido “Talvez não faça sentido que um doutorado passe a ser um funcionário do quadro de muitas PME mas sim que haja a possibilidade de que se possam desenvolver projectos liderados por doutorados que seriam integrados durante 1-2 anos no contexto de uma PME e que depois passariam o conhecimento à organização.”

Neste ponto, é necessário que se acautele o facto de o aluno necessitar de publicar os seus estudos, na forma de artigos científicos, e na forma de tese. A elaboração de patentes ou outro tipo de protecção da propriedade intelectual poderá ajudar a ultrapassar este problema.

3. Relativamente ao item: “Avaliação de investigadores, de entidades de investigação, de projectos de candidaturas a bolsas”.

-Na pág. 35 é referido: “O painel promoverá o envio de cada projecto para pelo menos dois avaliadores estrangeiros. Isto poderá ser feito à medida que os projectos forem chegando à FCT. A escolha desses avaliadores será da exclusiva responsabilidade do painel.”

Neste ponto, gostaria de sugerir que esta distribuição fosse realizada de uma forma cega e aleatória, para aumentar a certeza de imparcialidade de avaliação.

Na pág. 37 é sugerida a “atribuição de pacotes de bolsas a instituições/unidades de investigação que tenham classificação de excelente ou muito bom”.

Na minha opinião, esta atribuição vai contra as regras de competitividade sendo portanto geradora de injustiça e mediocridade a curto ou médio prazo. Embora se argumente, na pág. seguinte que esta atribuição vai :

“Neutralizar um dos elementos mais “perversos” dos critérios de selecção actualmente utilizados pela FCT: o peso da classificação da licenciatura/mestrado na avaliação da “qualidade” dos candidatos a BD. De facto, na ausência de um ranking oficial das instituições que conferem aqueles graus (universidades e politécnicos), as classificações finais em diferentes instituições não só são dificilmente comparáveis como potenciais geradoras de injustiça.”,

nessa mesma página é feita uma sugestão que elimina o problema:

“Para minorar o primeiro destes problemas deve a FCT encarar a possibilidade de, a médio prazo, solicitar aos candidatos não apenas a média da licenciatura mas também o percentil correspondente a essa classificação. Será assim mais justo comparar candidatos com licenciaturas distintas.”

Espero poder contribuir, com esta pequena reflexão, para o aperfeiçoamento de um relatório cuja leitura foi para mim de um grande proveito. Bem haja.

Com um abraço amigo,  
Félix

Prof. Félix Carvalho  
Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto  
Departamento de Toxicologia  
Rua Aníbal Cunha, 164  
4099-030 Porto  
Portugal

Tel: 22 2078922  
Fax: 22 2003977  
Email: felixdc@ff.up.pt